

Internacionalização produtiva e tecnológica das grandes corporações: Análise da indústria automotiva

Humberto M. M. Junior*

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar a distribuição geográfica das cadeias produtivas e das estruturas de pesquisa e desenvolvimento das grandes corporações pertencentes a indústria automobilística. Para isso foram verificados vários fatores que somam na tomada de decisão destas empresas, entre eles, a estrutura de mercado e de concorrência, os principais players do mundo, os principais países fabricantes e os principais países consumidores e as tendências tecnológicas.

Palavras-chave:

Pesquisa e desenvolvimento, indústria automobilística, cadeia produtiva.

Introdução

A indústria automotiva ao longo da sua história vem desempenhado um papel de grande relevância nas estratégias econômicas dos países possuidores desse setor produtivo. Desta forma, é imprescindível estudar as táticas corporativas de como são distribuídas as etapas da cadeia produtiva em torno do globo.

Resultados e Discussão

A indústria automobilística global é um setor chave para a maioria das economias nacionais, além de possuir uma grande importância no cenário industrial mundial. Entre os anos de 2004 e 2014 a produção mundial de veículos apresentou em sua totalidade crescimentos durante todo o período, com exceção dos anos de crise financeira mundial (2008-2009).¹

A concentração dos principais grupos é um fenômeno característico do novo ciclo de acumulação mundial desencadeado a partir dos anos 70 e que ganhou maior força no fim dos anos 90. Até a união da Daimler-Chrysler (realizado em 1998, mas desfeito em 2007) e a aliança entre a Renault e Nissan (em 1999), a concentração global do segmento de automóveis da indústria automobilística havia passado por cerca de dez anos (1987 a 1996) de relativa estabilidade.

A participação de mercado dos dez maiores produtores superou 70% e dos vinte maiores quase atingiu 90% em 2014, refletindo o elevado grau de concentração econômica. Cabe destacar o movimento mais acentua do de incremento das atividades produtivas por montadoras asiáticas, particularmente a consolidação como players globais de fabricantes japoneses e sul-coreanos.

A China tornou-se o maior demandante de veículos, ultrapassando os Estados Unidos em 2009. De fato a China absorveu 26,6% de toda a oferta mundial de veículos em 2014, o que é mais que a soma dos mercados dos EUA, Japão e Brasil juntos, respectivamente segundo, terceiro e quarto mercados globais.²

Para efeito da comparação e delimitação do espaço amostral estudado foram pegos os cinco maiores grupos produtores de veículos segundo a OICA no ano de 2014, Toyota, Volkswagen, General Motors, Hyundai e Ford (ver tabela 1) com a intenção de analisar os padrões de investimento e suas estratégias corporativas.

Os gastos com P&D das cinco grandes (Toyota, Volkswagen, GM, Hyundai e Ford) passou de 23,5 bilhões de euros (2010), com média de 4,6 bilhões de euros por

empresa, para o montante de 33,2 bilhões de euros (2014), com média de 6,6 bilhões de euros por empresa. Isso corresponde a um aumento de aproximadamente 42% em relação a este período, algo maior que o crescimento do setor automotivo, que foi de 36% no período e do gasto total das 1400 maiores empresas, que cresceu 26%.³

Tabela 1. - Cinco Maiores grupos Produtores de Veículos em 2014

	Grupo	Total produzido	Market-Share
	Mundo	90.717.246	100,00%
1°	Toyota	10.475.338	11,55%
2°	Volkswagen	9.894.891	10,91%
3°	General Motors	9.609.326	10,59%
4°	Hyundai	8.008.907	8,83%
5°	Ford	5.969.451	6,58%

Fonte: Elaboração Própria. Dados OICA

Conclusões

O setor de pesquisa e desenvolvimento dos grupos automotivo foca de maneira majoritária seu esforço nos países sedes da corporação, fazendo destas nações grandes focos de acumulação de conhecimento e atração de diversos outros centros de pesquisas.

Desta forma, fica evidente que a dinâmica atual dessas grandes corporações é de investimento que atraem investimentos, isto é, nações com grande massa de investimento em P&D internas, feitas por indústrias nacionais, acabam atraindo outras empresas concorrentes para dentro do mercado interno de pesquisa e desenvolvimento.

Agradecimentos

O projeto só foi concluído pela oportunidade concedida através do PIBIC e pela orientação do Prof. Dr. Célio Hiratuka.

¹PORTER, M.E. Competition in Global Industries. Boston: Harvard Business School Press, 1986.

²SARTI, F. e BORGHI, R.A.Z. Evolução e desafios da indústria automotiva no Brasil: contribuição e debate. Friedrich Ebert Stiftung Brasil, 2015.

³ <http://iri.jrc.ec.europa.eu/scoreboard.html>, acessado em 01/03/2016